

De fábrica a património museológico (2001-2021)

Quando a Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços terminou a sua atividade económica em 2001, sob a administração da Sociedade Africana de Pólvora, estava identificado um conjunto coerente de objectos que tanto a comunidade industrial como a equipa técnica e científica do Ecomuseu Municipal do Seixal reconheceram como património representativo de mais de um século de história e de vivências da fábrica e do sítio.

Foi há 20 anos que esse conjunto patrimonial – de bens imóveis e de bens móveis e integrados –, selecionado e valorado sob um propósito de salvaguarda por via de musealização, constituiu a doação feita por Francisco Castelo Branco Camello e Henrique Manuel Fusco Granadeiro, em representação da Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços – Sociedade Africana de Pólvora, à Câmara Municipal do Seixal, para incorporação museológica no acervo do Ecomuseu Municipal. A doação foi aceite por deliberação camarária (n.º 0034/2001), em 17/01/2001, tomada por unanimidade no referido órgão executivo autárquico.



Evento público na Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços, em 15 de Fevereiro de 2001, de assinatura de protocolos no âmbito do projeto de musealização da Fábrica- Circuito da Pólvora Negra © EMS-CDI, Rosa Reis.

Também há 20 anos, em Fevereiro de 2001, em sessão pública realizada na Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços, foram assinados três protocolos entre a Câmara Municipal e os outros dois parceiros do projeto de musealização de então – a Sociedade Africana de Pólvora (SAP) e a Francame (sociedade imobiliária) – respeitantes à pré-contratualização da Agência de Desenvolvimento Local do Seixal Fábrica da Pólvora Lda., à cedência de parcela de terreno para a manutenção do Circuito da Pólvora Negra e à já referida doação dos bens industriais de valor cultural identificados como património cultural e sua aceitação

1/5

Informação

Ecomuseu Municipal do Seixal
Praça 1.º de Maio, n.º1
2840-485 Seixal
Telefone: 210 976 112 / E-mail: ecomuseu@cm-seixal.pt
<http://www.cm-seixal.pt/ecomuseu-municipal/ecomuseu-municipal-do-seixal>



pela Câmara Municipal.

Remontaram à década de 1990 e deveram-se à Câmara Municipal do Seixal a iniciativa e o processo de classificação da Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços, através da apresentação de uma proposta ao Instituto Português do Património Arquitectónico em 1999, de que resultou formalmente o estatuto legal do sítio, em vias de classificação, reportada ao Circuito da Pólvora Negra, a partir de 2000.



Visita à exposição comemorativa do centenário da FPVM-Circuito da Pólvora Negra, em 1998, no Moinho de Maré de Corroios-EMS. © EMS-CDI, Rosa Reis.

As diversas ações levadas a cabo pelo Ecomuseu Municipal ao longo da década de 1990, em conjugação de recursos com a administração da empresa, culminaram na integração da área da fábrica correspondente ao Circuito da Pólvora Negra como extensão do Ecomuseu Municipal, consignada no Programa de Qualificação e Desenvolvimento do Ecomuseu Municipal do Seixal, aprovado em 2001 pela deliberação da Câmara Municipal do Seixal (n.º 230/2001), de 28 de Março e no qual foram definidas as principais linhas estratégicas e programáticas daquela extensão do Ecomuseu, em coerência com a salvaguarda do património no sítio e a sua valorização de interesse público.

Em 2012, o processo de classificação da FPVM chegou a seu termo, com o reconhecimento como Monumento de Interesse Público e a delimitação de uma Zona Especial de Proteção, através da Portaria n.º 740-BG/2012, publicada em *Diário de República*, N.º 248, Suplemento, Série II de 24 de dezembro de 2012.

Em 2015, o Plano Diretor Municipal do Concelho do Seixal consagrou a utilização museológica do património cultural da antiga Fábrica da Pólvora de Vale de Milhaços, abrangendo a área de 13,4 ha do Circuito da Pólvora Negra na categoria de Espaço de Uso Especial - Equipamentos de utilização coletiva.

Informação

Ecomuseu Municipal do Seixal
Praça 1.º de Maio, n.º1
2840-485 Seixal
Telefone: 210 976 112 / E-mail:ecomuseu@cm-seixal.pt
<http://www.cm-seixal.pt/ecomuseu-municipal/ecomuseu-municipal-do-seixal>

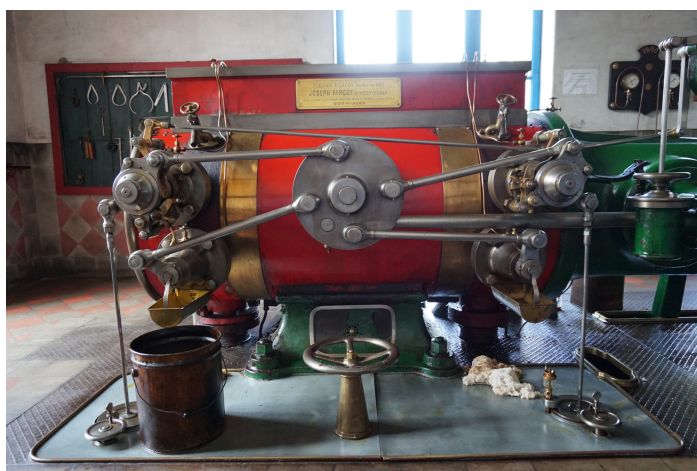
Duas décadas passadas, o processo de constituição do património museológico respeitante à Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços e a sua incorporação no acervo municipal do Seixal merece uma reflexão sobre o futuro do sítio e as vias abertas ao usufruto público dos milhares de objetos que potenciam infindáveis oportunidades de produzir conhecimento, de interpretar e de comunicar a história da fábrica, das muitas gerações que a vivenciaram e de perspetivar o seu uso no desenvolvimento sustentado do território.

A planta industrial da Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços que hoje se preserva remonta originalmente a 1898, embora aproveitando edifícios e uma estrutura de implantação antecedente (1896-1897). A sua atividade económica industrial, baseada na produção de pólvoras negras, terminou em 2001, tendo o alvará de produção da Sociedade Africana de Pólvora (a última firma proprietária da fábrica) sido cancelado em 2002, incluindo o despacho ministerial de cancelamento um objetivo de futura musealização do espaço e dos equipamentos industriais.

A planta industrial do circuito da pólvora negra de Vale de Milhaços é caracterizada:

- por um sistema de transmissões de energia mecânica à distância, ligando um núcleo central de edifícios, onde se produz energia a vapor, às casas de transmissão que servem as oficinas de produção;
- pela disposição operacional dos imóveis, distanciados uns dos outros por razões de segurança, e pelas suas diferentes tipologias construtivas e funcionais;
- pela linha férrea de ligação entre as oficinas de produção;
- e por uma área florestal envolvente dos imóveis.

O património industrial da Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços, embora se reporte principalmente ao Circuito da Pólvora Negra conservado no sítio, também inclui objetos recolhidos nas oficinas de produção de rasilho e cordão detonante, que se decidiu excluir da área classificada.



Máquina a vapor *Joseph Farcot*, Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços, 2019.© EMS-CDI, José Carlos Henrique.

Informação

Ecomuseu Municipal do Seixal
Praça 1º de Maio, nº1
2840-485 Seixal
Telefone: 210 976 112 / E-mail: ecomuseu@cm-seixal.pt
<http://www.cm-seixal.pt/ecomuseu-municipal/ecomuseu-municipal-do-seixal>

O património museológico representativo da Fábrica de Pólvora de Vale de Milhaços (FPVM) constituído a partir de 2001 enquadra-se na categoria de acervo técnico e científico do Ecomuseu Municipal do Seixal (EMS) e reparte-se em diversas subcategorias, sintetizadas na seguinte tabela:

<i>SUBCATEGORIAS DO PATRIMÓNIO MUSEOLÓGICO DA FPVM – ACERVO TÉCNICO E CIENTÍFICO DO EMS</i>	
Produção de energia mecânica e de energia térmica a vapor e suas transmissões	Produção de vapor e sua transmissão
	Produção de energia mecânica e sua transmissão
Produção de pólvora negra	Trituração Misturação Peneiração Encasque nas galgas Encasque na prensa Granulação Lustração e peneiração pólvoras finas Lustração e peneiração pólvoras grossas Secagem a vapor Secagem solar Pesagem e embalagem
Produção de matéria-prima carvão	Carbonização
Armazenamento de produtos industriais	Armazenamento de matérias-primas Armazenamento de produtos acabados
Estruturas e equipamentos de apoio industriais	Guardaria Serralharia Costura Poço Linha férrea Moldes Instrumentos Mobiliário e acessórios Fardamento de trabalhadores
Produção de rastilho e cordão detonante	
Documentação empresarial, administrativa e técnica	
Coleção documental e registo oral de memória	
Coleção arqueológica de sítio	

Do ponto de vista técnico industrial este é sem dúvida um dos mais significativos conjuntos patrimoniais dos séculos XIX e XX provenientes de um mesmo sítio, preservado em contexto, em Portugal.

Finalmente, salientam-se alguns aspetos que conferem valor elevado a este património museológico, a ter em conta na reflexão sobre o seu futuro:

- A representatividade tecnológica, quer associada à energia do vapor, quer à produção de pólvoras físicas;
- A integração num contexto espacial industrial com um prolongado uso histórico e impacto no território;

Informação

- A constituição de estatuto de reconhecimento e proteção patrimonial por colaboração de iniciativa pública e de iniciativa privada, em que se releva a doação para fins museológicos;
- A conservação maioritariamente *in situ* e em convergência com a salvaguarda de património vivo (técnicas e saberes-fazer que viabilizam a conservação operacional de um gerador de vapor, da máquina a vapor e de parte do sistema de transmissão de energia mecânica);
- A singularidade e a unidade do conjunto patrimonial.

Graça Filipe
Técnica superior – CMS/Ecomuseu Municipal do Seixal
Janeiro de 2021

Informação

Ecomuseu Municipal do Seixal
Praça 1º de Maio, nº1
2840-485 Seixal
Telefone: 210 976 112 / E-mail: ecomuseu@cm-seixal.pt
<http://www.cm-seixal.pt/ecomuseu-municipal/ecomuseu-municipal-do-seixal>